



ESCOLA ESTADUAL APELES PORTO ALEGRE

Rua São Manoel, 1981 – Bairro Santana – Porto Alegre/RS

Prof.: Sonia

Disciplina: Ensino Religioso Turma: 81 e 82



Conteúdo Semanas (07/06) a (14/06 a 18/06)

O futuro das religiões

Texto 1: Deus hoje

No Censo de 2010, declararam-se sem religião, no Brasil, 12 milhões de pessoas.

Juntas formam um grupo que, em número de habitantes, se situa atrás apenas dos católicos e dos evangélicos pentecostais. Porém, "sem religião" não significa "ateu", apesar de incluir essa categoria.

Apesar de algumas pessoas afirmarem que a religião está em crise na sociedade moderna, e previrem até o seu desaparecimento, três fatos mostram que a valorização da religião é bastante forte nos dias de hoje:

- O número de adeptos das grandes religiões aumenta em proporção maior que o crescimento demográfico. As estatísticas mostram que entre 1946 e 1994 o número de cristãos duplicou e o de muçulmanos triplicou.
- Nos países que pertenceram à União Soviética, onde era proibido praticar qualquer tipo de religião, ressurge com força o sentimento religioso.
- Os fenômenos religiosos de massa ocupam cada vez mais espaço na televisão e na imprensa. Dois exemplos: o papa João Paulo II reuniu em uma só cerimônia dois milhões de jovens em Roma, em agosto de 2000; mais de um milhão de muçulmanos se reúnem em Meca a cada grande peregrinação anual.

Há várias causas que explicam o retorno do sentimento religioso:

- a religião é elemento essencial na vida das pessoas e das sociedades;
- nas sociedades massificadas, é cada vez mais necessária uma comunidade de referência e que permita a expressão individual;
- as religiões cultivam a esperança e a solidariedade, sentimentos que aproximam as pessoas.

Texto 2: No dia a dia

Priscila é muito ligada a Deus. Gosta de fazer orações e de praticar a caridade, além de participar de um grupo de jovens que estuda a sua religião.

Ela dedica parte de seu tempo livre às ações solidárias e, com os amigos religiosos, costuma ir a um bairro pobre de a cidade ensinar coisas interessantes às crianças que moram lá.

Mas Priscila também tem um grupo de amigos na escola que não se interessa por nenhuma religião ou trabalho social. Eles aproveitam o tempo livre apenas para passear e participar de festas. Ela gosta de sair com eles, mas nem sempre pode ir por causa de seus compromissos.

Os amigos da escola, que não entendem muito bem a situação, nem valorizam o que Priscila faz, começaram a discriminá-la e a sair sem ela. Certo dia, foram a uma festa a que Priscila queria muito ir, mas não a convidaram. Quando Priscila soube, ficou triste.